

EM COMEMORAÇÃO AO 100º  
ANIVERSÁRIO DO MOVIMENTO  
ESCOTEIRO

## A HISTÓRIA DA

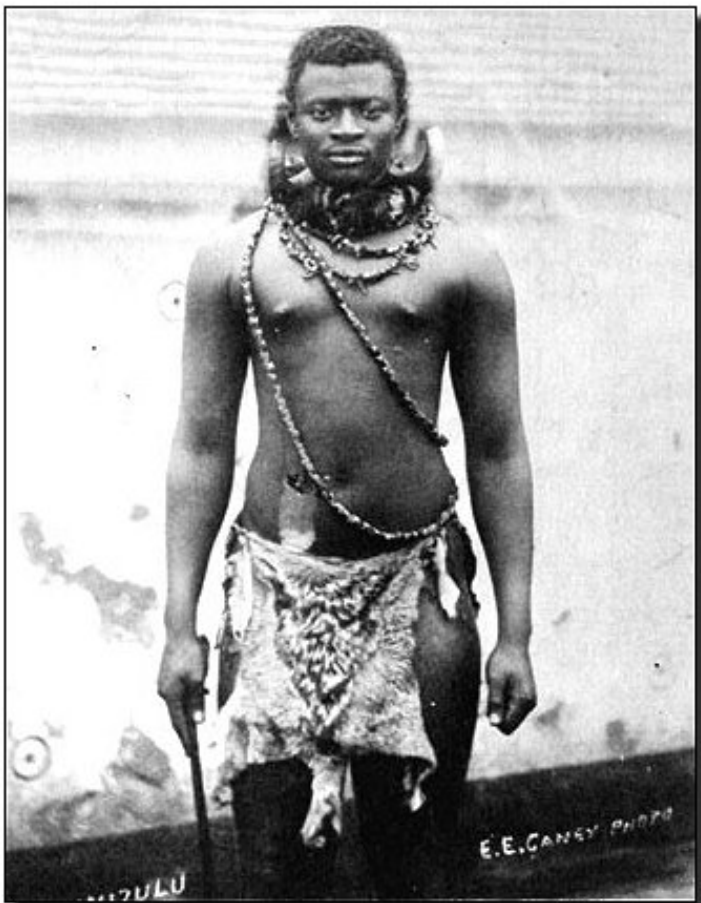
I  
N  
S  
Í  
G  
N  
I  
A  
  
D  
A  
  
M  
A  
D  
E  
I  
R  
A



## **NADA É IMPOSSÍVEL.....**

Refletindo sobre esta frase resolvi confeccionar uma réplica do colar de contas de madeira chamadas “Mpimpi” ostentado pelo líder indígena da nação africana dos zulus, o príncipe Dinizulú, filho do Rei Cetawayo, um homem forte de aproximadamente 2,01 metros de altura. O tamanho estimado deste colar era de 7 metros e 32 centímetros, com aproximadamente 1.000 contas de madeira de vários tamanhos, entre 1 a 10 centímetros, talhadas artesanalmente que, representava sua ascensão ao posto de Rei das tribos Zulus, em virtude da morte de seu pai. Este símbolo era semelhante às coroas utilizadas pelos integrantes da realeza.





Este colar foi conquistado por nosso fundador, como um espólio de guerra durante a insurreição dos indígenas contra o domínio imperialista dos ingleses em sua região, a qual foi exterminada com a simples presença do 18º Regimento de Hussardos, comandados por Baden-Powell.

Baden-Powell idealizou uma das mais belas tradições do Movimento Escoteiro com as contas de madeira integrantes deste colar, sendo que, o original encontra-se sob os cuidados dos escoteiros britânicos.

Em 1919, durante o 1º curso de chefes no Parque de Gilwell, Inglaterra, curso este, chamado de Curso Oficial de Treinamento de Escoteiros, surgiu uma questão importante nos pensamentos de Baden-Powell. Qual seria o distintivo especial que deveria ser fornecido aos escotistas que fossem aprovados neste curso?



Baden-Powell disse: “ —Não permitiremos dar a eles então, qualquer distintivo normal, daremos justamente um pedaço de madeira com uma correia de couro que chamaremos de “woodbadge” – Insignia da Madeira.”



Então o Chefe Escoteiro elaborou com uma tira de couro que lhe foi dada por um amigo africano e, uma das contas do colar original do Rei Dinizulú. Um símbolo de conclusão desse curso, que durou, do dia 08 de setembro de 1919, uma segunda-feira até 19 de setembro do mesmo ano, sexta-feira, e determinou aos alunos que confeccionassem a sua segunda conta, ficando convencionado que seria chamada de “Insígnia da Madeira” lembrando o material da qual era feita.

Sendo utilizada, conjuntamente, com um lenço e um anel de lenço constituído de um nó chamado de cabeça de turco, criados por Baden-Powell e Francis “Skipper” Gidney, o primeiro Chefe de Campo do Parque Gilwell, visto que, não era costume usar lenço escoteiro e anel de lenço, e sim, gravatas.



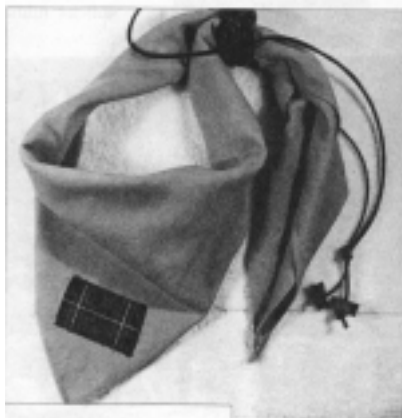
Os primeiros colares foram utilizados sob o chapéu escoteiro, hábito logo substituído para utilizá-lo em volta do pescoço.

Este lenço de cor rósea-acinzentada com um retângulo do tecido “tartan” da cor do Clã Maclaren em sua extremidade foi elaborado com um retalho de uma velha camisa do uniforme utilizado por Baden-Powell, quando em serviço militar na África no 18º Regimento dos Hussardos e um pedaço de tartan com as cores do Clã Maclaren em homenagem ao senhor Walter du Bois Maclaren, doador das terras onde é, atualmente, localizado o Parque de Gilwell.



Cabe ressaltar que, a primeira turma de alunos utilizou um lenço feito somente desse tecido, que foi descartado por ser um tecido muito caro até os dias de hoje.

Assim, surgiu o modelo do lenço utilizado por todos os integrantes do 1º Grupo de Gilwell em todo o mundo.



Estes símbolos não só representam que seu portador é um integrante do 1º Grupo de Gilwell, bem com, anunciam um conjunto de valores atribuídos ao escotista que é seu portador.

O primeiro valor é a **LEALDADE**: Seu portador deve ser um escotista formado e qualificado para exercer a missão de educador com uma reconhecida competência através da prática de um Escotismo de acordo com seus Princípios e Fundamentos que o regem.

O segundo valor é a **IDONEIDADE MORAL**: Sendo o Escotismo um método de educação baseado na prática de princípios morais e éticos expressos na Lei e na Promessa Escoteira, o educador que é chamado a aplicar tal programa, não pode ele mesmo, deixar de ser um exemplo de vivência desses Princípios. Essa é, por conseguinte, uma condição ímpar a exigir aos portadores da Insígnia da Madeira, curso que deve ser o compromisso maior de todo escotista na sua formação.

O terceiro valor, decorrente do anterior, tem a ver com a **FIRMEZA DO COMPROMISSO**, como segue:

- \* uma responsabilidade de aplicação das suas competências a serviço do jovem;
- \* uma responsabilidade de auto-avaliação contínua e permanente, no sentido de desenvolver cada vez mais aquelas competências e dar testemunho daqueles valores;
- \* uma responsabilidade de disponibilidade pessoal e de abertura, sem a qual os anteriores não são possíveis.

Por tudo isso, a Insígnia da Madeira deve ser vista como um desafio e, não como uma distinção ou prêmio.

O portador da Insígnia deve ter em alta conta sua grandeza pessoal e humildade de caráter e, quando não conseguir mais, por qualquer motivo, prosseguir nesta jornada proposta, retirar-se preservando aquilo que ele tanto ajudou a projetar. Outros virão para continuar a elevar estes valores intrínsecos da Insígnia da Madeira, lembrem-se; somos um Movimento Escoteiro.

Atualmente, existem somente quatro réplicas no mundo elaboradas pelos escoteiros sul africanos, apresentadas à Fraternidade Escoteira durante o Jamboree Mundial de Idaho – USA em 1967, em comemoração ao 60º Aniversário do Movimento Escoteiro.

Estes se encontram espalhados pelo mundo, um aos cuidados dos escoteiros da África do sul, os outros estão em poder de R.T. Lund, Diretor do

Bureau Mundial, outro com o Chefe Executivo da Boy Scout of America (BSA), Mr. Joe Brunton, e outro foram entregue ao então Chefe de Campo do Parque de Gilwell, Mr. John Thurman.



Aprendi esta técnica com um velho Chefe Escoteiro italiano, nosso fraternal amigo Carlo Boccaccino “Pantera Bionda” que, tão bem ensinou a talhar essas contas.

Durante os anos de 2002/2003 confeccionei a quinta réplica deste colar que apresento a vocês, Irmãos de Ideal, com muita felicidade, por ter alcançado mais um objetivo pessoal.

Confeccionei um colar com 2007 contas como homenagem dos Escoteiros Brasileiros ao centenário do Movimento Escoteiro, em 2007. Desejo que este colar seja exposto no Staff Brasileiro durante o 21º Jamboree Mundial em 2007, na Inglaterra.

Relato agora, o processo de criação do colar e algumas curiosidades:





\* Confeccionei 2.314 contas com cortes nas duas pontas, assim fiz 4628 cortes.

\* Os seis lados de cada contas foram queimados totalizando assim 13.884 lados.

\* O colar original possuía aproximadamente 7 metros e 32 centímetros, enquanto que, o nosso possui 14 metros e 93 centímetros.

Os passos para confeccionar cada conta foram:

1º Obter e cortar os galhos de goiabeira no tamanho padrão;



2º Descascá-los;



3º Furá-los no centro;



4º Lixar as laterais e dar forma às contas de madeira;



5º Queimar os quatro lados;



6º Queimar os entalhes centrais;



7º Tingir as contas;



8º Passar laca para proteger a madeira;



9º Fazer entalhes laterais;



10º Passar lustra móveis;



11º Aromatizar e colocá-las na correia de couro.



Multiplicando-se esse trabalho por 2.314 vezes.

Feliz por concluir mais esta tarefa, me coloco a disposição através dos e-mails:

[moacirstarosta@terra.com.br](mailto:moacirstarosta@terra.com.br)  
[moacirstarosta@bol.com.br](mailto:moacirstarosta@bol.com.br)

Sempre Alerta!

Moacir Starosta  
União dos Escoteiros do Brasil  
Região do Rio Grande do Sul

Novembro de 2003

# Reunião de Gilwell – SUBSÍDIOS

## CANÇÃO DE GILWELL

### Quando a fogueira reduz....

Quando a fogueira reduz sua luz  
Eu começo a recordar  
Volta a memória ao passado distante  
Que a saudade não deixa alvitrar  
Vão se os anos e eu posso de novo viver  
Feliz aquele escarcel  
Do reino infantil e juvenil  
Onde é sempre azul o céu  
Nos meus sinhôs volto sempre a Gilwell  
Onde alegre e feliz eu acampe  
Vejo os fins de semana com os amigos  
No campo em que treinei  
É mais verde a grama lá em Gilwell  
Onde o ar do Escotismo eu respirei  
E no sonho eu sei  
Verei B-P, que nunca longe está dali.

### Nos campos de Gilwell...

Eu vou voltar a acampar  
Com meus amigos  
E, junto ao fogo poder cantar  
Nos campos lá em Gilwell  
Como eu quero voltar  
De mochila e cantil a acampar  
Com o peito transbordando de alegria  
E meus amigos  
Juntos da fogueira  
Nossas vozes reunidas  
Mil canções cantar  
Nos campos de Gilwell.

## Volto à Gilwell....

2x { Volto a Gilwell, terra boa

2x { Lá um curso assim que eu possa vou tomar

Eu era um bom Sênior\*

Um bom Sênior de lei

Não estou mais seniorando

O que fazer não sei

Me sinto velho e fraco

Não sei mais seniorar

Logo a Gilwell assim que eu possa vou voltar

2x { Volto a Gilwell, terra boa

2x { Lá um curso assim que eu possa vou tomar.

\*substituir por Lobinho, Escoteiro, etc... Chefes (todos).

